

O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO: análise dos discursos antivacina do ex-presidente Jair Bolsonaro durante a pandemia de covid-19¹

Brenda de Sousa Rodrigues²

Rawena Lúcia Sousa de Brito³

Isael de Sousa Pereira⁴

Instituto de Educação Superior Raimundo Sá – IESRSÁ

RESUMO

Os discursos antivacina proferidos pelo ex-presidente, Jair Bolsonaro, durante a pandemia de covid-19, contribuíram para a disseminação de desinformação acerca da vacinação. Este estudo objetiva analisar a desinformação propagada através dos discursos negacionistas do ex-presidente Jair Bolsonaro acerca da vacinação da covid-19. A metodologia utilizada é a Análise do Discurso na perspectiva de Souza (2014). Compreendemos que através dos questionamentos sobre a eficácia e a segurança das vacinas, o discurso de Bolsonaro contribuiu para a proliferação ainda mais da doença e a hesitação vacinal, onde causou a diminuição da imunização dos brasileiros dificultando o controle da pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; Desinformação; Covid-19; Vacinação.

CORPO DO TEXTO

Durante a pandemia de covid-19 foi exposto não apenas a vulnerabilidade global, mas também a capacidade de narrativas anticientíficas que se proliferaram como um vírus social. No Brasil, esse acontecimento ganhou proporções particulares devido ao protagonismo de falas de figuras políticas no processo de disseminação de desinformação.

De forma mais intensa, a partir de março de 2020, o país testemunhou uma crise epidemiológica causada pela covid-19, contudo, havia outro vírus se espalhando na

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 08 - Comunicação, Saúde, Meio Ambiente e Popularização da Ciência, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Acadêmica do curso de Bacharelado em Jornalismo do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá. E-mail: brendinha140@hotmail.com.

³ Acadêmica do curso de Bacharelado em Jornalismo do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá. E-mail: rhawenna.sousa07@gmail.com

⁴ Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (UNEB). Especialista em Gestão de Marketing e Mídias Digitais (IESRSA). Bacharel em Jornalismo (IESRSÁ). Professor dos cursos de Bacharelado em Jornalismo do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (IESRSA) e da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: isael.sousa27@hotmail.com.

sociedade, a "Pandemia de Fake News". Esse processo de desinformação foi ainda mais potencializado a partir das declarações públicas do então presidente Jair Bolsonaro.

Nesse estudo discutimos como as declarações do ex-presidente Jair Bolsonaro sobre a vacinação contra a covid-19, muitas vezes, declaradas a veículos de imprensa, puderam contribuir para criar um paradoxo perigoso que incentivava a desobediência às normas sanitárias e a hesitação vacinal.

Com isso, o presente resumo, está ancorado no seguinte problema: como os discursos de Jair Bolsonaro contribuíram para os novos picos de casos da Covid-19 e aumento da hesitação vacinal? Dessa forma, traçamos o seguinte objetivo: analisar a desinformação propagadas através dos discursos negacionistas do ex-presidente Jair Bolsonaro acerca da vacinação da covid-19. De forma específica: identificar como as abordagens discursivas interferiam na cobertura vacinal da covid-19; examinar documentos e dados de órgãos de saúde que comprovam a relação entre desinformação dos discursos e a cobertura vacinal.

DESINFORMAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA

O termo desinformação se caracteriza pelo compartilhamento e disseminação de informações falsas e enganosas. De acordo com Silva *et al.* (2024), o profissional de jornalismo se depara com esse novo fenômeno em seu ambiente de trabalho, de forma rotineira, se tornando um desafio para se exercer a profissão. A forma de se consumir as notícias têm mudado drasticamente com a chegada das novas tecnologias, facilitando a proliferação de conteúdos falsos nas redes.

No âmbito da saúde, o nível de proliferação de desinformação chegou em patamares elevados durante a pandemia da covid-19. Segundo Silva e Melo (2020), a comunidade médica, que antes dominava a produção e compartilhamento de informações acerca da saúde, agora competem com outros agentes, tornando esse cenário competitivo, concorrido e caótico.

A saúde pública no Brasil teve suas primeiras ações ainda no Brasil Colônia, com o trabalho de saneamento nas cidades, tais atividades buscavam promover o controle de doenças e cuidado de doentes, em tendo maior atividade nas cidades portuárias. “Essas ações denotavam a preocupação com a saúde da cidade e dos produtos que eram

comercializados, pois a assistência ao trabalhador se resumia na prática da quarentena, para evitar a propagação das doenças” (Oliveira *apud* Baptista, 2012, p 34).

Um dos principais acontecimentos no âmbito da saúde se deu através da criação do Ministério da Saúde no ano de 1953, onde passou a se tratar com mais preocupação as políticas públicas de saúde e prevenção de doenças transmissíveis, como descreve Oliveira (2012).

A criação da Constituição Federal de 1988 foi um marco importante para a configuração do Sistema Único de Saúde (SUS) como o conhecemos hoje. “O novo conceito impôs uma transformação radical no sistema de saúde brasileiro. Primeiro, reconhecendo a saúde como direito social; segundo, definindo um novo paradigma para a ação do Estado na área” (Finkelman, 2002, p. 248).

METODOLOGIA

O estudo se enquadra na perspectiva da Pesquisa Exploratória. Segundo Selltiz (1967, p. 63), “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Seu planejamento é, portanto, base flexível, de modo que possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

A metodologia deste trabalho está ancorada em uma abordagem qualitativa com base em Godoy (1995), com o intuito de apresentarmos inferências e observações sobre as falas coletadas. Essa abordagem se dá através de um estudo amplo e contextualizado onde analisa o objeto de pesquisa em seu ambiente natural levando em conta o tempo o local e a cultura onde ocorre.

Como procedimento técnico de coleta de dados, utilizamos a Análise do Discurso, na perspectiva de Souza (2014). Segundo o autor, essa análise visa examinar o discurso como uma prática social, entendendo texto escrito, falado ou visual. Souza (2014), nos faz compreendermos que o discurso não é neutro e sempre está presente nas relações de poder, ideologias e contextos sociais que influenciam o que pode ser dito e como é dito. Por isso, a AD nos possibilita a compreendermos os discursos antivacina do ex-presidente Jair Bolsonaro, durante a pandemia de Covid-19.

A coleta de dados aconteceu em forma de grupo de busca. Os autores se reuniram e realizaram um levantamento, através de pesquisas no Google. Para realizar essa busca, utilizamos frases-chaves como: “Falas de Jair Bolsonaro sobre a vacina de Covid-19”; “Discursos negacionistas de Bolsonaro sobre a vacina” e “Falas de Bolsonaro que

descredibiliza a vacina”.

Ao realizarmos essas buscas, fomos direcionados, para os portais de notícias: CNN¹, G1² e do site oficial do Senado Federal³, essas páginas foram os locais que coletamos as falas. Catalogamos cerca de 15 falas do ex-presidente Jair Bolsonaro com menções à ineficácia da vacinação. Dessas, foram analisadas um total de 7 discursos, que tiveram uma maior repercussão, tanto nas redes sociais quanto na imprensa. As principais declarações são analisadas na seção a seguir.

ANÁLISE DOS DISCURSOS

As vacinas contra a Covid-19, produzidas por institutos científicos, como a Fiocruz e Instituto Butantan, foram amplamente defendidas e recomendadas pela comunidade médica e científica para combater a doença e reduzir as mortes causadas pelo vírus, além de diminuir a taxa de pessoas com manifestações graves da covid-19.

Ao passo que os cientistas e infectologistas apoiaram a imunização em massa da população, o ex-presidente Jair Bolsonaro, que ainda ocupava o cargo do executivo no momento em que a pandemia se agravou, desencorajou a vacinação para a população brasileira em seus discursos.

Falas como “As vacinas não tem comprovação científica suficiente”, ditas por Jair Bolsonaro em janeiro de 2021, repercutiram nas redes sociais e foram encorajadas e compartilhadas por seus apoiadores. O argumento usado pelo ex-presidente para criar dúvidas acerca da eficácia da vacina é uma desinformação, pois antes de sua aplicação de fato, foram realizados inúmeros testes que comprovaram a credibilidade dos imunizantes, como as vacinas da *Pfizer* e *Moderna*.

O ex-presidente ainda relacionou, sem nenhum embasamento científico, o uso das vacinas com a *Aids*. Em *live* na rede social *Facebook* no ano de 2021, Bolsonaro cita que “quinze dias após a segunda dose, totalmente vacinados - estão desenvolvendo a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, muito mais rápido do que o previsto”. De acordo com investigação realizada pela Polícia Federal, tais falas se enquadram em crime de contravenção à paz pública, onde ele desencoraja a população a obedecer às medidas sanitárias e a vacinação, infração descrita no art. 286 do código penal.

Ainda em 2021, o político citou o passaporte vacinal e o chamou de “coleira”. Jair

¹ Disponível em: cnnbrasil.com.br

² Disponível em: g1.globo.com

³ Disponível em: www12.senado.leg.br

questionou o porquê do documento em uma de suas falas: "Eu te pergunto, por que o passaporte vacinal? Que essa coleira que querem colocar no povo brasileiro. Eu prefiro morrer do que perder a minha liberdade". Bolsonaro também fez a seguinte declaração em tom jocoso: "Se você virar um jacaré, é problema seu".

Os posicionamentos e falas de Jair Bolsonaro durante todo o período da pandemia contribuíram fortemente com o aumento do negacionismo científico no país, tendo consequências sérias, impactando na cobertura vacinal e na confiança da população na eficácia das vacinas.

De acordo com estudo realizado em 2024 pelo Conselho Nacional do Ministério Público e Universidade Santo Amaro, ao menos 1 a cada 5 pessoas diz ter sentido receio ou desistiu de se vacinar após consumir algum tipo de notícia negativa nos meios digitais. Ainda de acordo com o estudo, metade (50%) dos entrevistados diz já ter recebido recomendações de terceiros para não tomar as vacinas.

Por mais que a vacinação tenha aumentado nos dois últimos anos, para que a cobertura vacinal seja eficaz, é necessário que atinja 95% de imunizados, porém nenhuma das vacinas oferecidas pelo SUS atingiu a meta em 2024. O Brasil ainda sofre com os resquícios do agravamento da desinformação inflada principalmente nos anos de 2020 e 2021 por Jair Bolsonaro e seus apoiadores.

Para combater tal engano que se instaurou no país após seu mandato e que foi propagado majoritariamente através de aplicativos de mensagens, tem-se debatido acerca da regulamentação das redes sociais. É preciso que esse debate seja amplamente incentivado, para que assim, os propagadores desses comentários enganosos bem como as plataformas que os hospedam, sejam devidamente responsabilizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que a postura do ex-presidente Jair Bolsonaro ao minimizar a gravidade da pandemia e ao proferir discursos antivacina foi uma das principais causas que geraram desinformação e causaram impactos negativos na cobertura vacinal.

O estudo alcançou seus objetivos, uma vez que, pudemos compreender a partir da visão de teóricos e da análise das falas de Bolsonaro, as quais, impactaram negativamente com a disseminação de desinformação sobre a vacinação e na hesitação vacinal. Esse último ponto, também foi possível comprovar a partir dos dados apresentados na análise, emitidos por órgãos de saúde.

Essa pesquisa abre portas para estudos futuros, acerca da desinformação, saúde

pública e disseminação científica no Brasil. Outras pesquisas podem ser observadas a partir de uma rede social específica, ou então, de um veículo de comunicação ao noticiar discursos antivacinas envolvendo a temática da pandemia de Covid-19 no Brasil.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO (CNMP). **Relatório: estudo quantitativo sobre consciência vacinal no Brasil** – junho 2024. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/noticias/2024/Junho/Relat%C3%B3rio_Estudo_Quantitativo_sobre_Consci%C3%Aancia_Vacinal_no_Brasil_-_2024_junho.pdf. Acesso em: 1 maio, 2025.

FALCÃO, Paula; SOUZA, Aline Batista de. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. *Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, jan./mar. 2021.

FINKELMAN, J. **CAMINHOS DA SAÚDE NO BRASIL** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. **PESQUISA QUALITATIVA**: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 3, pág. 20-29, 1995.

INSTITUTO BUTANTAN. **Doenças erradicadas podem voltar: conheça quatro consequências graves da baixa imunização infantil**. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/doencas-erradicadas-podem-voltar-conheca-quatro-consequencias-graves-da-baixa-imunizacao-infantil->. Acesso em: 1 maio 2025.

OLIVEIRA, André Luiz de. **HISTÓRIA DA SAÚDE NO BRASIL: dos primórdios ao surgimento do SUS**. *Encontros Teológicos*, v. 27, n. 1, p. 31-42, 2012.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, LS; COOK, SW. **MÉTODOS DE PESQUISA NAS RELAÇÕES SOCIAIS**. Tradução de Maria Luiza Heilborn. São Paulo: Edusp, 1967.

SILVA, M. A. R. da; MELO, S. A. de. FAKE NEWS: Fronteiras do jornalismo e circulação de (des)informação sobre saúde. *RECIIS*, [S.I], v. 14, n. 1, 2020

SILVA, Vanessa Maria de Carvalho; RODRIGUES, Karen Miranda; TESSAROTTO, Marco Antônio de Oliveira. Os desafios do jornalismo e a desinformação em tempos de “tiktoktização” no modelo produtivo da informação. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Univali, 5 a 6 set. 2024.

SOUZA, S. A. F. **ANÁLISE DO DISCURSO: procedimentos metodológicos**. Manaus, AM: Censur, 2014.